

SEXTA-FEIRA

ABRIL
1938

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Os pequenos povos

As pequenas nacionalidades estão ameaçadas pelas duas potências totalitárias — Alemanha e Itália. E' ver o que se passa, mórmente na Europa. A arrogância e audácia de Hitler chegam ao rubro, ao ponto de afirmar que não reconhece fronteiras.

Sim, nós concordamos com o não reconhecimento de fronteiras para o abraço fraternal entre os povos. Sim, nós estamos completamente de acôrdo com o não limite de fronteiras para que os povos se amem uns aos outros, abraçando-se como amigos, como reconhecimento de paz e concórdia. O contrário, não é não! Mas, na hora grave, na hora de perigo para as pequenas nacionalidades, porque não se levanta uma aragem de bom senso, de forte reacção, de melhor entendimento entre todos os pequenos e grandes povos amantes da paz e da harmonia social, para que ponham um dique às fortes correntes de águas turvas que vão alagando, destruindo e violando os direitos, regalias e o melhor viver dos povos livres?

A franqueza, a bondade, o desejo de paz apregoados pelas Democracias, têm sido tomados pelos países totalitários, ditatoriais, como fraqueza, receio e timidez!

O boi, o pachorrento boi, que mesmo uma criança dirige preso por uma linha, e, com o eixe-eixe carinhoso, o faz seguir para onde quer, se chega a saber a força, a valentia que tem, o que fará? Ai do pequeno e grande lavrador!...

Tito.

ECOS

AMIGOS DE PENICHE...

Os leitores, mesmo os que habitualmente não lêem os diários, sabem já pelo que aqui se disse nos dois números transactos, que a Austria, dando a mão à sua antiga aliada na Grande Guerra — a Alemanha — esta lhe lançou o pé em cima, absorvendo-a.

Pelos tratados, a Itália parece que tinha obrigação de defender a independência da Austria. No entanto o facto consumou-se ante a indiferença de Roma.

Amigos de Peniche — como se diz em Portugal!

Ai dos pequenos povos que se fiam em tais amizades!...

1.º DE ABRIL

E' velha usança os jornais — mesmo os mais sérios e bem informados — impingirem propositadamente, neste dia, as maiores pêtas aos seus leitores. Verdade seja também que há órgãos chamados de grande informação, cujas edições parecem sempre saídas no dia 1.º de Abril — tal o chorrilho de notícias falsas ou tendenciosas que diariamente publicam.

DOCTRINAS...

PROPOSITO dos recentes acontecimentos internacionais, o sr. Mussoline, chefe do governo italiano, teve esta soberba afirmação: — As fronteiras não se discutem, defendem-se.

Há já muitos anos, houve numa freguesia do nosso concelho um reitor a quem era atribuída a seguinte frase: — O céu é para quem o ganha e o mundo para quem mais arrapanha.

A mesma doutrina: a do sr. Mussoline e a do antigo reitor cá da aldeia!

REMATE CÓMICO

ENTRE velhos amigos que há muito se não viam:

- Você tem filhos?
- Tenho um.
- E fuma?
- Nunca na sua vida tocou um cigarro.
- Perfeitamente. O tabaco é prejudicial para a saúde. Freqüenta os cafés?
- Nunca entrou em nenhum.
- Pois felicito-o. Mas recolhe tarde, talvez?
- Tão pouco. Deita-se sempre ao anoitecer.
- E que idade tem?
- Dois meses...

Assina! e propagai a «Alma Popular».

Carta DE AVEIRO

29 de Março de 1938

Como se anunciou em berantes cartazes de réclamo, e é de uso todos os anos, no dia 25 deste mês abriu a Feira de Março, com um dia nebuloso e incerto de bom tempo, mas ainda bem que não transtornou o negócio aos que vieram para vender nem aos que vieram para comprar.

A largou-se mais a feira de barracas velhas e barracas novas. Grande profusão de stands, de que não cabe aqui pormenorizada noticia, e armou-se um coreto para os tais concertos anunciados, que, logo de entrada, no primeiro dia, não teve uma gaita a encher de notas o ambiente da feira, como muitos esperavam, porque as filarmónicas já não correm a foguetes e querem daquilo com que se compra pão para haver força para soprar nos metais.

Mas mesmo assim, sem os concertos das bandas, mas com os concertos e desconcertos dos rádios e do filco, a feira levantou-se e quasi resuscitou do seu entorpecimento de alguns anos.

No largo destinado a divertimentos havia disso impenca, como dizem os brasileiros. Divertimentos para graudos e miudos, à escolha do freguez.

E vamos lá que o tempo, que no dia da Primavera se mostrou de mau cariz e fazia prever continuada chuva, portou-se à altura de não prejudicar ninguém, embora se contasse que era agora que o inverno fizesse das suas, tal tinha sido a continua estiagem.

No domingo, 27, a banda da Policia de Segurança Pública de Coimbra veio a Aveiro dar um concerto no largo da feira. O concerto agradou plenamente e teve grande assistência a ouvi-lo.

Veio também uma força de policia sob o comando dos srs. capitão Sérgio Vieira e tenente Carmo, fazendo-se acompanhar de sid-cars, motos, carro de assalto, camionete e camions onde se transportaram todos os guardas. A sua chegada á cidade despertou grande curiosidade.

Por esquecimento — de quem? — a banda quasi que tocava ás escuras por falta de lâmpadas de iluminação e, só depois de terminado o concerto, as lâmpadas ali foram colocadas.

Das 21 ás 23 horas deu também, no largo da feira, um concerto, a banda de Infantaria 19, que muito agradou. Pena foi que a teimosia do Rádio constantemente importunasse, durante o concerto que estava sendo ouvido atentamente, prejudicando-o.

Para que se consente que,

«Quadros da História de Portugal»

Há 16 anos — Voando até ao Brasil

Lentamente o espesso nevoeiro que, durante a noite, envolveu a cidade, tinha-se dissipado.

E agora, aos primeiros alvoroços do dia 30 de Março de 1922 — o Lusitânia erguia-se nos ares, nimbava-se das claridades ainda vacilantes da aurora, pairava por sobre o ádito esplêndido do Tejo.

Algumas nuvens encasteladas, sombrias, vagarosas, eram para as bandas do sul como um prenúncio temeroso de tempestades. Mas numa aberta imaculada do azul, a luz da manhã tornou-se de repente mais viva, mais fascinadora — e as grandes azas brancas do hidro-avião, em que a Cruz de Cristo vermelhejava, pareceram alargar-se a todo o céu.

O Lusitânia erguia-se... Era a maravilhosa ascensão de uma grande esperança, o frémito tornado realidade duma audácia sublime.

De repente todos tinham visto Gago Coutinho e Sacadura Cabral agitarem as mãos numa despedida. Então a multidão que pejava o cais aclamara-os em gritos frementes, duma confiança e dum entusiasmo inolvidáveis...

Eram os marinheiros que tinham impellido o hidro-avião até às águas esverdeadas da doca, eram os fotógrafos e os jornalistas e os operadores cinematográficos vindos de toda a Europa, eram os representantes do governo, os almirantes e os generais, os deputados e as autoridades superiores da República — era o povo de Lisboa.

E o Lusitânia erguia-se mais e mais, afrontava as nuvens, pare-

cia desaparecer nelas um instante...

Então os mais eruditos dos espectadores evocavam comovidamente as caravelas que abalavam outrora do Tejo — a justificar as epopeias, a descobrirem os mundos — por manhãs assim gloriosas.

... Eram 5.500 quilómetros de mar até Pernambuco e perto de 8.000 quilómetros desde as margens do Tejo até ao Rio de Janeiro.

Prodigiosa distância que nenhum aviador ousara afrontar ainda por esses ares nunca dantes navegados.

Nos Rochedos, o Lusitânia — a ave titânica e intrépida, exausta do seu vitorioso voo — quebrara as azas ao poisar no mar. E agora, em pleno Oceano, a «pane» estúpida e funesta do novo hidro-avião entregava à perfídia das ondas os dois inclitos representantes da bravura portuguesa.

... Depois foi a inolvidável chegada ao Brasil e a gloriosa peregrinação voando por entre as magnificências do rutilante céu brasileiro e descendo de cidade em cidade entre palmas e grinaldas de flores e hinos triunfais.

Um povo ardente e ansioso esperava-os por toda a parte, comovidamente, em fraternais e entusiásticas apoteoses. E o exemplar dos «Lusíadas» — desses «Lusíadas» tão predestinados para afrontarem os naufrágios — dizia ao povo irmão todo o amor, toda a secular e eminente grandeza, todas as aspirações generosas de Portugal.

durante o tempo em que a música está tocando, se ouça aquela roufanhice?

O tempo, que tem estado de uma grande benignidade de temperatura, faz com que a concorrência á feira tenha sido grande.

Também no domingo aqui veio uma excursão de Albergaria-a-Velha, acompanhada da música dos bombeiros de ali.

(Correspondente).

Aliança Luso-Inglesa

Portugal, pequena nação, com um vasto império colonial, não poderia subsistir como país livre, sem estar ligado a um forte sistema de aliança, ou pelo menos a uma potência que, por um contracto de mútuo auxílio, o asse-

gurasse contra agressões possíveis.

Nenhuma, como a Inglaterra, interessada em manter a geografia política da Península Hispânica, garantia a nossa independência continental. Nenhuma, como ela, nossa vizinha em todos os pontos do globo, com territórios de sobra para a livre expansão da sua colossal actividade, poderia contribuir para o desenvolvimento e para a segurança dos nossos domínios coloniais.

Henrique Lopes de Mendonça.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

HORAS LIRICAS

A VIDA

Foi-se-me pouco a pouco amortecendo
A luz que nesta vida me guiava,
Olhos fitos na qual até contava
Ir os degraus do túmulo descendo.

Em se ela anuviando, em a não vendo,
Já se me a luz de tudo anuviava;
Despontava ela apenas, despontava
Logo em minha alma a luz que ia perdendo.

Alma gêmea da minha, e ingênua e pura.
Como os anjos do ceu (se o não sonharam...)
Quis mostrar-me que o bem bem pouco dura!

Não sei se me voou, se m'a levaram;
Nem saiba eu nunca a minha desventura
Contar aos que inda em vida não choraram...

JOÃO DE DEUS.

Notas á pressa

Anuncia-se que o sr. Presidente da República visitará brevemente as nossas colónias de S. Tomé e Angola.

Vai ser inaugurado, em Freixo de Espada-à-Cinta, um monumento ao glorioso poeta Guerra Junqueiro.

Posteriormente á nota sobre a prisão do sr. Paiva Couceiro, aqui publicada no último numero, foi fornecida a seguinte: — O governo nacionalista espanhol comunicou ao governo português estar resolvido a fixar residência ao sr. Paiva Couceiro numa ilha das Canárias.

Faleceu, há pouco, em Roma, Teodolinda Bomfi, velha governante do actual Papa. Parece que foi a única mulher que, sem ser freira, viveu no Palácio Pontifical.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Junta de Freguesia

Sessão de 27-3-938

Autorizou os seguintes pagamentos:

A José Tôrres, de serviço prestado com jornalheiros nos caminhos de Montouro e Repolão, 233\$00;

A Manuel Cardoso de Oliveira, de serviço prestado no caminho que vai de Vila Verde à Lavoura, 22\$00;

A Manuel dos Santos Baralha, António Simões Barata, Albina de Figueiredo, Suc.^a, Amadeu da Cunha e Silva, Manuel Simões Barata, António de Figueiredo e João Baptista de Oliveira, Suc., comerciantes desta vila, de géneros fornecidos para o bôdo aos pobres dado por esta Junta no passado dia 27 de Fevereiro, respectivamente, 121\$80, 124\$60, 117\$60, 123\$20, 124\$60, 143\$20 e 143\$00.

— Arrendou dois baldios, um no Cercal e outro na Bunheira, pelas importâncias anuais de 7\$50 e 10\$00.

— Foram passados dois atestados de pobreza.

— Está afixada na sala das sessões desta Junta a relação dos mancebos a recensear, por esta freguesia, no corrente ano.

AGRICULTURA

Sobre o plantio da vinha

Podem-nos alguns leitores que publiquemos o resumo da legislação em vigor sobre a plantação de bacelo. Este jornal já na devida oportunidade inseriu as principais disposições legais. No entanto aí vai o que mais interessa aos viticultores que, de harmonia com a lei, pretendem ampliar os seus vinhedos:

Podem ser autorizadas novas plantações quando se arranque vinha numa área não inferior á que se pretende plantar.

Para isso é indispensável pedir autorização á Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.

Mas a legalização duma plantação não depende de se ter requerido, nem tão pouco da vistoria da vinha, mas somente se verifica quando do recebimento da respectiva «autorização». Apenas é permitida a plantação sem pedir a «autorização» nos seguintes casos da retancho e substituição das cêpas mortas e doentes: 1.º terrenos de encosta; 2.º enforcados ou ramadas das bordas — caso particular da região minhota e regiões de cultura semelhante; 3.º terrenos de várzea e aluvião quando em vinhas em plena produção.

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas define:

Retancho: substituição de bacelos enxertados ou não, até ao segundo ano da plantação da vinha.

Substituição de cêpas mortas ou doentes: substituição das falhas existentes na plantação, quando essas falhas não sejam seguidas e não atinjam mais de 15 % do povoamento da vinha.

Repete-se: em todos os outros casos é necessário pedir «autorização».

Os infractores da lei serão punidos com a destruição da vinha ilegal e com multas que vão de 1\$00 a 2\$00 por cêpa.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

LUTUOSA

Cipriano Alegre

Surpreendeu-nos dolorosamente a notícia, comunicada por pessoa amiga, da morte de Cipriano Simões Alegre, considerado chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Anadia.

No vigor da vida — 53 anos — quando muito havia ainda a esperar da sua inteligência e das suas faculdades de trabalho, quiz a fatalidade roubá-lo aos carinhos da família, ao convívio dos amigos e dos munícipes do concelho de Anadia, a quem, pelo seu zêlo e invulgar competência em assuntos administrativos, vai fazer enorme falta.

O funeral civil de Cipriano Alegre, realizado na tarde de 25 de Março, constituiu grandiosa e sentidíssima homenagem, tendo, à beira da sepultura, enaltecido as qualidades do saudoso extinto os srs. prof. Tomás da Fonseca e dr. José Rodrigues.

Acompanhamos sua família em tão doloroso tranze.

Manuel de Carvalho

Na sua casa de Malhapão, da freguesia de Oia, faleceu, com 91 anos de idade, o nosso velho amigo, sr. Manuel Joaquim de Carvalho, proprietário, muito estimado por todos quantos o conheciam. Conservou sempre a sua lealdade pelos princípios republicanos, dando lições de civismo a muitos novos.

O seu funeral, civil, realizou-se na tarde da última sexta-feira, tendo sido bastante concorrido. Nele tomou parte a banda de música do Troviscal.

A toda a família enlutada, especialmente seu filho, sr. Alberto de Carvalho, enviamos sentidos pêsames.

Depois de curta doença, faleceu no dia 15 p. p., no Hospital da Misericórdia de Aveiro, o aluno da Escola Comercial «Fernando Caldeira», Manuel Ferreira da Rocha Junior, de 17 anos, filho da sr.^a Rosa Ferreira e do sr. Manuel Ferreira da Rocha, activo empregado da Companhia Aveirense de Moagens. O funeral do inditoso moço foi muito concorrido, devido ás boas qualidades que o extinto possuía.

A família enlutada, especialmente aos pais, apresentamos sentidas condolências.

— Em Montelongo da Areia, deste concelho, também há dias faleceu a sr.^a Tereza Ferreira da

Silva, mãe do nosso assinante, sr. Manuel dos Santos. O funeral foi concorrido.

Os nossos sentimentos aos doídos.

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOCADO

AVEIRO

Introspeccionando

2.ª Carta

Lindita:

Quando digo: «Só a mim próprio poderei amar» não sou original, apenas devasso uma verdade eterna, oculta porque custa a confessar.

Para mim, o amor é uma criação da imaginação tufada dum elevado grau de concupiscência — uma promiscuidade de cálidos fiapos de sensação. Hoje e sempre se chamou amor áquele desejo de posse. Esse desejo pode ser mais ou menos intenso; e assim há amantes arrebatados e súbdos. O amor mais intenso será, evidentemente, o não correspondido, aquele em que o desejo de posse nunca é satisfeito. É natural, pois, que este desejo tenda a intensificar-se cada vez mais com a não correspondência.

Querida amiga, estás neste caso e por isso me dizes que é impossível eu pensar assim, que quero inculcar o grau de intensidade do teu amor, que te faço saltar as lágrimas dos olhos com o reflexo do meu cruel pessimismo, mas afinal reconheces que não és indiferente para mim.

Enganas-te. Embora tarde, só agora dispo o rebuço que até aqui me encobriu. Há mester que assim proceda. A vida é um constante entruído no qual tudo anda fantasiado. Decidi desmascarar-me, erguer-me e limpar-me desta vasa que conspurca. Quero, em resumo, pensar e sentir independentemente.

Porto, 27-3-938.

ARNALDO.

Errata — Na última carta, na 14.ª linha, leia-se, em vez de soírear, sopear.

A.

Pedaços do coração

Por F. NASCIMENTO CORREIA

TODO o dia o sol gandaiára por becos e ruas, levando o seu calor a toda a gente. Mas quando se sumiu nas dobras do ocaso, já no quarto da doente se pressentia uma negrura fúnebre. O médico ainda viera como uma esperança, mas já nada era humanamente possível fazer para a livrar de Atropos que a espreitava com a sua negra e afiada tesoura pronta a cortar-lhe os tênues fios da existência.

Uma mulher lhe amparava a cabeça, enquanto que outra, perto, lhe recitava orações reconfortantes, e a pobre enferma, prestes a exalar o último suspiro, arfava e mexia os beiços como que a acompanhar as rezas. Mas os seus dias estavam finidos e o seu último sópro subiu no ar, evolvendo-se assim o seu espirito para o Além.

A família deixou correr seu pran-

to e começou a rezar pela alma que se havia desprendido da matéria. Era a saúde agora que entrava nos peitos dos entes queridos que cá ficavam, eram os corações sangrando com a perda do ente querido, era o vácuo produzido pela Morte. E, sobre a cama, o corpo inerte, mas ainda quente, era composto e vestido para a eterna viagem. De que valiam agora as lágrimas, se o facto estava consumado? Mas as lágrimas eram um alívio á saúde contida nos corações; as lágrimas eram um lenitivo ás máguas que a defunção produzira naquele corpo ora sem vida. Por isso os olhos turvavam-se pelo choro e as lágrimas corriam pelas faces. O pranto era sincero. Era uma esposa, era uma mãe que deixava os seus para ir repousar eternamente sob a terra húmida e fria que consumiria a sua carne, a matéria e o envolvero que desde o seu nascimento servia á conservação do espirito.

No quarto mortuário rezava-se; os soluços sufocavam-se como se ainda fôsse possível perturbar o sono daquela mártir que tanto sofrera na sua prolongada doença. A lamparina

acesa ante o Crucificado era a luz que a devia acompanhar até aos páramos celestiais.

Ao outro dia foi o seu entêro, e então, como a saída daquele corpo era para não mais voltar, o pai e as filhas disseram-lhe o último, o derradeiro adeus, por entre lágrimas e soluços. Faltava desde então alguma coisa na casa; era a mãe, a carinhosa e santa conselheira que não mais se faria ouvir, era o vácuo, era o frio que envolvia todos que lhe eram queridos.

Na sua descida para o coval húmido e frio, o coveiro, com o seu sorriso alvar e cético de homem acostumado a lidar com defuntos, mais uma vez sorriu ao atirar sobre o caixão a primeira pásada de terra, dizendo: mais um cadáver no meu jardim.

Mas os coveiros, trabalhadores inconscientes da Morte, não tem coração? Não sentem o infortúnio, as dores alheias?

Analfabeto e bronco, este coveiro

nunca mostrara o menor sentimento pelos que lhe eram entregues para enterrar. Mas era casado e tinha uma filha, uma criança que era um botão de rosa a abrir-se para o sol, para a vida, para a alegria de seus olhos e a quem muito queria. Quando ela à tarde vinha, sobraçando o cesto em que trazia o jantar ao pai, este sorria-lhe num sorriso de grande satisfação. Sentava-se a uma réstea de sol, em frente da filha, e enquanto ia comendo a frugal refeição, ia-se revendo na filha como se só ela o pudesse fazer feliz.

Mas um dia esse botão de rosa não apareceu a trazer-lhe a costumada refeição. Uma outra pessoa, uma sua vizinha é que veio e disse-lhe que a filha estava doente, tinha febre, delirava. O pai, o coveiro, ouviu e nada disse. Comeu em silêncio, e até á noite não tornou a falar. O seu cérebro era assaltado por turbilhões de pensamentos lúgubres.

E se a filha lhe morresse?

(Continua).

Aos nossos assinantes

O próximo número do nosso jornal, que devia sair no dia 15 — semana da Páscoa — fica transferido para o dia 22.

Feita a prevenção, a todos desejamos uma Páscoa alegre e feliz.

Noticias do primo Zé

Amigo Bonifício

Há dias tive aqui uma conversa com o nosso amigo Zé Chicharro que, se ta contar, tu até te ris, home!

Dirigiu-se a mim, a passos de metro quadrado, e prega-me com esta pergunta:

— Ouve cá, ó Zé! Não achas que esta coisa de uma pessoa — do sexo masculino, é claro... — casar com uma mulher bonita, é quasi sempre um caso sério?

— Lá estás tu a entrar comigo! E' lá o que tu pensas... Julga-las todas iguais e a-final só diferem, cá a meu ver, na forma e na maneira de vestir, porque umas têm cara redonda e lisa, outras nariz comprido e grosso, outras voz grossa e mau hálito e outras ainda voz fina e bom hálito. Estas últimas, no geral, são boas que até aborrecem...

— Bem sei, bem sei. Mas eu refiro-me ao amor de uma mulher bonita, de uma boa lasca, como soe dizer-se...

— Ah! E' sempre um consolo um home ser home de uma boa lasca, lá isso é verdade...

— E então marido também não é bom?

— Sabes... aquela coisa de nunca estarmos em descanso... Olha, Chicharro, feliz, feliz é aquele que arranja uma boa sogra, de bom génio, meiga, dócil...

— Mas então porquê?
— Porque, meu amigo, já há anos dizia o velho Xabregas: se troveja, a gente encosta-se à sogra, e se chove e relampeja, escondemo-nos logo debaixo das saias.

— Mas nós debaixo das saias da sogra estamos mais seguros?
— Pois é claro! Por muitos raios que cáiam, na intensidade da trovoada, não há raios que a partam! Escusado será dizer que põem o Franklin a um canto...

Passada esta conversa e, seguindo o nosso caminho, encontramos uma meia dúzia de mulheres todas óxas. E, agora, sou eu que pergunto:

— O' Chicharro, seis mulheres todas óxas!... Que fatalidade!! Côxas, vé-las?!

— Ah! São espanholas... e como lhe atiram por onde calha...

Zé das Códas.

D. Maria Georgina de Azevedo

No Hospital da Universidade de Coimbra foi há dias operada, com felicidade, a sr.^a D. Maria Georgina d'Azevedo, zelosa e inteligente chefe da Estação Telégrafo-Postal desta vila.

Folgando imenso com o bom êxito da operação, desejamos o breve e completo restabelecimento de tão bondosa senhora, a fim de vê-la de novo entregar ao seu labor e junto da família que tanto estremece.

Desportos

No passado domingo visitou-nos o grupo de honra do «Sport Club Beira-Mar», campeão do distrito, que aqui jogou com o «Estrela Azul», há pouco organizado.

O resultado foi de 7-0 a favor do grupo visitante, o que se poderia atenuar, talvez, com um pouco mais de cuidado na formação da linha que devia entretar um grupo daquela categoria.

Mas, como a perder também se ganha e aprende...

— No campo do Troviscal encontraram-se o «Silveira Foot-Ball Club» e o «Grupo D. Troviscalense», que empataram por 1-1.

Bairrada — Região maravilhosa

Quem tiver alma e coração para sentir não poderá ficar indiferente depois de contemplar esta magnífica região, terra de gente sã e alegre, honrada e hospitaleira. O homem, em geral, é inteligente e trabalhador, dedicando-se à cultura das suas terras, de onde extrai o pão para si e para os seus. As mulheres, honestas e graciosas, ajudam seus maridos nos trabalhos árduos dos campos e amam sobretudo o concheiro sacro do lar. Nunca em qualquer outra parte se poderá sentir tanto encantamento e tanto bem estar como nesta região maravilhosa, com os seus pinheirais esguios e salubres, os seus campos verdejantes, os seus vinhedos majestosos e as suas lindas moçoilas cantando por entre os trigais e os milheirais maduros quando das ceifas. E' a Bairrada uma das principais regiões vinícolas do país. Dela provém não só o vinho comum, mas também o apreciado espumoso que vai alegrar as mesas aristocráticas das capitais. Todo o santo verão os caules das aucubitáceas, rastejando no terreno como reptis, se desentranham em frutos ótimos, nos saborosos frutos que ganharam desde muito reputação imarcessível.

Nas hastes pequeninas dos feijoeiros, vêem-se a todo o momento vagens já secas e outras ainda verdes, a par de botões a entreabrir. E desde o romper do sol até que a noite desce, uma grande população obreira se agita, formigando por toda a planície.

E' essa a terra que eu amo e sou venerador, aquela para onde constantemente vôm os meus pensamentos de filho dedicado que em paragens tão remotas, mas portuguesas também, vai labutando pela vida e alimentando a ri-

sonha esperança de um dia mais tarde poder recolher-se a ela e ofertar-lhe todo o vigor do seu coração leal.

Lourenço Marques.

José R. Carrancho.

Pelo funcionalismo

A seu pedido, foi transferido de Porto de Mós para a Vila da Feira o aspirante de finanças, nosso amigo, sr. José Oliveira Rodrigues Pinto.

Os nossos parabens.

— No impedimento, por doença, da respectiva chefe, encontra-se a dirigir a estação do correio desta vila a sr.^a D. Maria Leocádia Gomes, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Trabalhos
Tipográficos
— EM —
TODOS OS GÊNEROS
Carimbos de borracha
Executam-se na
TIP. POPULAR
EM
Oliveira do Bairro

Através do Concelho

Mamarrosa, 29-3-938.

Partida — Com destino aos E. U. da América do Norte, deixaram ontem esta terra a sr.^a Maria Neves e filhinhos.

A sr.^a Neves é esposa do nosso amigo Manuel Neves, ausente naquela República, e filha do nosso amigo e assinante, sr. Manuel Nunes Ferreira Neves.

Boa viagem é o nosso desejo. Queda — Por ter caído duma bicicleta, quando descia uma ladeira em Aradas (Aveiro), encontra-se guardando o leito o nosso amigo Eduardo Trindade.

Desejamos rápidas melhoras. Falecimento — Faleceu há dias o menino António, de 3 anos de idade, neto do nosso amigo Armando Simões Gapc.

O seu enterro constituiu uma verdadeira manifestação fúnebre, incorporando-se nele muitas centenas de pessoas.

A' família enlutada, o nosso cartão de pêsames.

C.

Agradecimento

João dos Santos, filhos e genros, de Montelongo da Areia, veem por este meio agradecer, muito reconhecidos, a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua esposa, mãe e sogra — Tereza Ferreira da Silva, e pedem desculpa de qualquer falta involuntária.
30-3-1938.

Assinai e propagai a Alma Popular.

A' Lavoura

Quereis defender as vossas vinhas eficazmente dos ataques do míldio? Aplicai a

Calda em pó Schloesing

E' incontestavelmente a melhor.

E' a que melhor aderência tem.

E' a que mais pinta.

E' a que melhor cura.

Contra o pulgão aplicai a CALDA CUPRO ARSENICAL SCHLOESING, pois que é de todos os fungicidas e insecticidas o melhor.

Agentes exclusivos,

BRANDÃO & TAVARES

OLIVEIRA DO BAIRRO

Indicações úteis

Preço dos géneros

Milho, quilo, \$97; feijão vermelho e amarelo, alqueire, 15\$; feijão manteiga, 18\$00; frades, 13\$00; arroz, quilo, 2\$50; cevados, pèzo bruto, 70\$00, a arroba, carne limpa, 80\$00; frangos e coelhos, 7\$00; ovos, dúzia, 3\$00; batata, arroba, 6\$00.

Calendário de Abril

Domingo	3	10	17	24
Segunda	4	11	18	25
Terça	5	12	19	26
Quarta	6	13	20	27
Quinta	7	14	21	28
Sexta	1	8	15	22
Sabado	2	9	16	23

Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vigia (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos) e Sobreiro (Bustos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Telegramas, cada palavra	\$20

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brinpes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Vende-se

Um motor Lister de 5 1/2 C. V.
Um Dinamo 110 V 28 Amperes
Um pequeno Electromotor para corrente de 110 V.
Um quadro com resistência Voltmetro e Amperometro e vário material eléctrico.
Quem pretender, dirija-se à Direcção da Assembleia do Troviscal.

...?
Não. E' na rua de José Estêvão, ao pé da Guarda Republicana, em Aveiro, que está a OUVESARIA VILAR, sempre sortida de prendas chiques e artigos de optica sem rival.

Dr. Luís da Conceição

Médico da Assistência Nacional
— aos Tuberculosos —

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias: No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

COELHOS

GIGANTE NORMANDO, raça pura, vende ao melhor preço do mercado

Joaquim da Silva Oliveira Júnior

OIÁ

Atenção

Professora diplomada da Escola Normal do Córte Luc, ensina. Pedir informações a Isabel Baltazar de Destêrro, em Vila Verde — Oliveira do Bairro.

SULFÓCICA

(Calda Sulfo-Cálcica de concentração 30 a 32° Baumé)

O REMÉDIO sem rival para a destruição dos FUNGOS e INSECTOS que atacam as árvores de fruto, vinhas e todas as plantas, e evitar o aparecimento de PEDRADOS, FERRUGEM e ALFORRAS.

As Caldas Sulfo-Cálcicas, são hoje preconizadas pelo Ministério da Agricultura de Portugal e também por todos os serviços agrícolas de outros países.

E, pois, o tratamento a seguir por quem de-seje livrar as suas árvores dos parasitas daninhos, porque é o mais eficaz e mais económico.

PEDIDOS a:

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA - BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em ro-lamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos dêste ano.

Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado
Portugal 7\$50
Possessões port. e Espanha 15\$00
Outros países 20\$00
Número avulso, \$50

Anúncios e comunicados

Cada linha \$70
Repetições \$60
Permanentes, contrato especial.
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.

Pedro de Almeida Gonçalves

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

AVEIRO

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A venda na Relojoaria Neves.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO-BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos en-raizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comu-niquem num simples postal, podendo ao mesmo tem-po ser procurado nos mercados desta região.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECCÕES

A obra fala do artista

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para ama-dores.

Fábrica Cerâmica

GUERRA & CRUZ, L.ª

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as quali-dades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cor-tiços para as mesmas, uten-sílios para apicultura, cera moldada e mel puro centri-fugado.

Para se certificarem, agrade-ce uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Vende-se

um saxofone quá-si novo com cha-ye de si bemol.

Quem pretender, dirija-se a Manuel José Simões dos Santos — Mamarrosa — BUS-TOS.

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer má-quina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira co-mo para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pes-soalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIA

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.



Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

AVISO

José Pinto Ribeiro, da Car-valha (Troviscal), não toma responsabilidade por dividas que sua mulher, Ludgária da Cruz, da Caneira de Mamar-rosa, contráia, assim como também não se responsabili-sa pelo seu procedimento fu-turo.

Carylha (Troviscal), 10 de Fevereiro de 1938.

José Pinto Ribeiro.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodri-gnes, em Anadia.

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 às 12 horas, no Hospital da Mise-ricórdia de Aveiro.